

SER E ESTAR **E DIFERENTES TIPOS DE ESTADOS**

Rita Maria Nunes Ribeiro¹

ritamnribeiro@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este trabalho² tem como objetivo apresentar algumas diferenças entre *ser* e *estar* de acordo com Marín (2015), Cunha (1998), Cunha & Ferreira (2003), Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012), e.o., recorrendo a um *corpus* retirado da plataforma *CETEMPúblico*. O principal objetivo é identificar construções preferenciais de adjetivos com os verbos *ser* e *estar* e, assim, procurar contribuir para uma possível tipologia dos adjetivos selecionados pelos verbos considerados.

PALAVRAS-CHAVE. Tempo, Aspeto, Verbos Estativos, Adjetivo.

ABSTRACT. This work was carried out with the objective of presenting some differences between *ser* and *estar* according to Marín (2015), Cunha (1998), Cunha and Ferreira (2003), Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012), among others, using a *corpus* taken from the *CETEMPúblico* platform. The main objective of this project is to identify the preferred constructions of the verbs *ser* and *estar* and thus define the typology of the adjectives selected by the verbs in these constructions.

KEYWORDS. Time, Aspect, Stative Verbs, Adjective.

1. Introdução

O tópico principal deste projeto é a identificação das construções preferenciais dos verbos *ser* e *estar* de forma a conseguir verificar a tipologia dos adjetivos selecionados pelos verbos em construções predicativas. Este trabalho tem como principais objetivos a exposição de contextos dos verbos *ser* e *estar* em construções no Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito; a apresentação das diferenças entre os verbos de acordo com diversas perspetivas e, por fim, a análise de construções predicativas com *ser* e *estar* de forma a compreender quais os adjetivos que são selecionados pelos verbos.

¹ Estudante do 1.º ano de Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² Este trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular *Projeto* do Mestrado em Linguística.

Para a realização deste trabalho foi feita uma recolha e análise de um *corpus*, através do *CETEMPúblico* da *Linguateca*. Para sustentar as hipóteses diferenciais entre *ser* e *estar* e fazer a seleção do *corpus*, foram feitas leituras sobre Tempo e Aspeto. Após esta fase do estudo, foram recolhidos cento e vinte cinco exemplos (sessenta para o Presente – onze dos quais foram para *estar* + *adj.* e quarenta e nove para *ser* + *adj.* –, vinte e nove para o Pretérito Perfeito – vinte e quatro para *ser* + *adj.* e cinco para *estar* + *adj.* –, e trinta e seis para o Pretérito Imperfeito – vinte e nove para *ser* + *adj.* e sete para *estar* + *adj.*). O tempo Futuro não foi considerado para este projeto por não se terem encontrado exemplos. Por fim, foi feita a análise destes exemplos para podermos identificar quais as estruturas preferenciais em que *ser* e *estar* comparecem.

2. Enquadramento teórico

2.1. Sobre Tempo

O tempo serve para localizar temporalmente as situações expressas pelas predicções, em particular graças aos designados tempos gramaticais, mas também através de outros meios, como adverbiais ou orações temporais (cf. Oliveira 2013: 509). “Nas línguas humanas, o eixo temporal articula-se em três domínios, Passado, Presente e Futuro, relativamente a um ponto ou a um intervalo tomado como referência, nomeadamente o momento em que o falante produz o enunciado (...)” (Oliveira 2013: 510). A natureza diversa das relações temporais, com pontos de referência diferentes, é responsável por estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade relativamente a um ponto de referência (cf. Cunha 1998, Oliveira 2003, Oliveira 2013, e. o.).

O Pretérito Perfeito

É considerado um tempo do passado; no entanto, não podemos assumir que seja perfetivo, pois, geralmente, não expressa um estado consequente, sendo apenas terminativo. Marca o fim de um Estado ou Evento, mas em culminações e processos culminados pode resultar num estado consequente. Quando estamos perante uma sequência de frases no Pretérito Perfeito, é possível determinar que é uma sucessão de eventos, em que cada um serve de ponto de referência para o seguinte (cf. Kamp & Reyle 1993; Oliveira 2003: 156).

- (1) Só que naquele dia **foi** diferente. par=ext1058920-pol-95b-1

O Pretérito Imperfeito

O Pretérito Imperfeito é um tempo verbal com valor temporal de passado, mas possui igualmente uma forte dimensão aspetual e, por vezes, modal. Os predicados estativos podem ocorrer no Pretérito Imperfeito quando tomam como ponto de referência o momento de enunciação (cf. Oliveira 2013). À caracterização temporal do Imperfeito acresce a possibilidade de funcionar como um operador aspetual, conferindo estatividade a eventos e, ainda, a possibilidade de ocorrer em contextos modais (cf. Oliveira 2003, 2013, e. o.).

Segundo Oliveira (2015), o Imperfeito apenas pode ocorrer em frases simples com predicados de indivíduo – o que iremos abordar mais para a frente – ou quando transforma eventos em estados habituais.

- (2) Podia ter lá os seus defeitos, mas **era inteligente**, o ladrão!
par=ext258706-pol-96a-2

O Presente

De acordo com Oliveira (2003), o Presente só dá informação estritamente temporal com estados, enquanto que “com eventos está restringido a relatos diretos e ao uso de enunciados performativos” (Oliveira 2003: 154). O Presente do Indicativo – que, como já referimos, mantém a informação de tempo presente com estados –, opera uma alteração aspetual em eventos, transformando-os em estados habituais. Cunha (1998) refere que a leitura preferencial das frases com o Presente do Indicativo é de habitualidade ou ‘frequentativa’, excluindo as predicções estativas.

- (3) Marcelo é **inteligente**, muito. par=ext77306-opi-96a-1

2.2. Aspeto

O Aspeto é considerado uma estrutura temporal responsável pela caracterização da constituição interna das situações presentes nas orações que “depende em grande parte (embora não só) da natureza semântica do predicado da oração” (cf. Cunha 2013: 585). Geralmente, faz-se a distinção entre aspeto – que é estritamente gramatical – e *aktionsart*³ – que, por sua vez, é de natureza lexical. No entanto, em línguas como o português, que não manifestam marcação aspetual em termos de flexão ou de outros processos morfológicos, esta

³ Modo de ação.

distinção mostrou-se inadequada⁴, pois pode “veicular-se informação aspetual muito semelhante recorrendo a diferentes processos linguísticos” (cf. Oliveira 2003: 133).

Tipologia Aspetual: Estados

Os verbos estativos podem ser **existenciais** (predicados unários, que selecionam um argumento *Tema*) como *haver*, *existir*, *ser*; **locativos** (verbos de dois lugares com um argumento *Tema* e um argumento *Locativo*), e estes podem incluir verbos **de posse** (cujo argumento que designa o possuidor pode ser encarado como um Locativo em sentido abstrato); verbos **epistémicos** como *saber* e verbos **psicológicos** não causativos como *gostar* (predicados binários que selecionam um argumento *Experienciador* e um argumento *Tema*); e verbos **copulativos**, que podem ser considerados *predicados binários* (os quais selecionam como argumento um domínio de predicação a que atribuem o papel *Tema*); ou verbos desprovidos de estrutura argumental (os quais constituem a mera lexicalização de valores temporais e aspetuais⁵) (cf. Oliveira 2003: 194).

Os estados distinguem-se essencialmente dos eventos pelo traço [+/-dinâmico]. Uma consequência do facto de os estados não serem dinâmicos é não apresentarem fases, ao contrário dos eventos (cf. Oliveira 2015). Os estados não envolvem nenhuma alteração na estrutura interna da predicação: quando o estado é obtido num intervalo de tempo de um determinado contexto, a condição desse estado irá permanecer durante todo o tempo desse intervalo. Os estados implicam também a manutenção de algumas condições, ao passo que os eventos implicam a sua revogação (cf. Kamp & Reyle 1993).

Começamos por apresentar dois tipos básicos de estados: **faseáveis** – os quais podem assumir, sob certas condições, o comportamento típico dos eventos e, nesse sentido, podem receber uma estrutura fásica ao longo do seu decurso, em que uma fase pode ser concebida como uma parte espaço-temporal diferenciada de um indivíduo (cf. (4), (9)) –, e **não faseáveis** – os quais são de natureza não mutável e, como a própria designação indica, são desprovidos de fases, sendo sempre contínuos (cf. (6)) (cf. Cunha 1998, 2004). Os estados

⁴ Em certas línguas, por exemplo as línguas eslavas, o aspeto é marcado morfologicamente e a distinção entre aspeto e *aktionsart* é fundamental.

⁵ O sujeito, em ambas as perspetivas, assume-se como não argumento do verbo copulativo (cf. Duarte & Brito 2003).

não faseáveis não permitem, “durante o seu decurso, qualquer alteração do estado de coisas que descrevem”⁶ (cf. Cunha 1998: 9).

Podemos também referir a diferença entre **predicado de fase** (cf. (8)) e **predicado de indivíduo** (cf. (4) e (7))⁷, a qual pode ser ilustrada pelo contraste entre *ser* e *estar* no português. Em português, o contraste entre *ser* e *estar* serve para ilustrar a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase⁸ (*ser rico* (cf. (7)) / *estar rico* (cf. (8))), mas não para ilustrar a distinção faseável / não faseável.

- (4) O João é inteligente.
- (5) O João **está a ser** inteligente.
- (6) O João é português.
- (7) O João é rico.
- (8) O João **está** rico.
- (9) O João é simpático.
- (9') O João **está a ser** simpático.

Segundo Mourelatos (1978), os estados são não dinâmicos e, apesar de poderem ser o resultado de uma mudança e até serem responsáveis pela mudança, nunca podem constituir a própria mudança (cf. Mourelatos 1978: 192). Os predicados estativos têm a propriedade de não poderem ocorrer no progressivo, uma ideia que acabou por ser refutada mais tarde, através da comprovação de que os estados podem ocorrer em predicacões progressivas (cf. (9')) (cf. Mourelatos 1978; Cunha 1998, 2004, 2010; e.o.).

Sobre verbos estativos ser e estar

Segundo Marín (2015), o verbo *ser*, em espanhol, tem uma natureza estável e permanente e *estar* tem um carácter temporário e transitório. *Ser* tem a função de expressar qualidade, identificação, origem, posse, profissão, de que material é feito um objeto, a

⁶ “Os estados (como *estar doente, ser feliz, amar, acreditar, saber, etc.*) caracterizam-se por serem, em geral, não dinâmicos e não “processuais”. Além disso, os estados “duram” tempo e são homogêneos, i.e., cada uma das suas partes é idêntica ao seu todo. Devemos ainda referir que os predicados estativos não comportam informações acerca de “fases” ou “subeventos”: são “neutros” relativamente a este tipo de focalização aspectual e as situações que descrevem parecem não apresentar nenhuma fase especificada – nem preparatória, nem culminativa, nem resultante. Podemos, pois, afirmar, em consequência do que foi dito, que os estados apenas “predicam” e não se constituem como “processos”, já que não podem dar conta, intrinsecamente, de qualquer tipo de mudança aspectual” (cf. Cunha 1998: 5).

⁷ O predicado de indivíduo pode ser faseável (cf. (5)).

⁸ Podemos exemplificar também com *O João é/está moreno*, em que o sentido da predicacão muda: podemos interpretar esta frase como *O João está moreno porque foi à praia e bronzeou-se*.

localização temporal, o local, a data ou a hora de um determinado evento, e.o. *Estar* localiza no espaço (tendo assim a função de Locativo) ou relativamente a uma posição; é também usado na forma progressiva com o objetivo de indicar o estado físico ou psicológico, ou o resultado de uma ação (cf. Marín 2015: 13).

Cunha (1998) propõe que as divergências ao nível do significado de *ser* e *estar* são identificadas pelas oposições *inerente* vs. *transitório* e *permanente* vs. *temporário* (cf. Cunha 1998; Cunha & Ferreira 2003; e.o.). As construções *ser* + *Adj* descreveriam “propriedades de indivíduo” e as estruturas com *estar* + *Adj* descreveriam “propriedades de manifestações temporalmente limitadas de indivíduos (ou seja, descreveriam apenas propriedades de “porções” ou de “períodos” de alguma forma associados às entidades envolvidas)” (Cunha & Ferreira 2003: 423). *Ser* ocupa-se de propriedades “permanentes” de indivíduo, enquanto *estar* engloba propriedades de “manifestações temporalmente limitadas de indivíduos”, i.e., com traços temporários e transitórios. De acordo com Cunha (1998), a distinção *permanente* vs. *temporário* e *inerente* vs. *transitório* não depende da distinção entre estado *faseável* e *não faseável*, uma vez que os estados com o verbo *ser* podem ser faseáveis ou não faseáveis (cf. Cunha 1998: 139).

(10) O João **está** morto (retirado de Cunha & Ferreira 2003: 423)

(11) A Maria é muito jovem (retirado de Cunha & Ferreira 2003: 423)

Analisando os exemplos (10) e (11) de Cunha & Ferreira (2003), podemos substituir o verbo *estar* por *ser* e vice-versa e avaliar o resultado dessa substituição (cf. (10') e (11')):

(10') * O João é morto.

(11') A Maria **está** muito jovem.

Em (11') é possível, de uma forma forçada, um contexto coloquial em que *estar muito jovem* poderá ter um sentido de elogio em que se subentende que a *Maria* está bem cuidada para a sua idade⁹.

O Progressivo não se pode combinar com *estar*, pois resultará numa leitura agramatical. Casos com estados não faseáveis também não aceitam o Progressivo, uma vez

⁹ “(...) Para que a atribuição de uma propriedade a uma manifestação temporalmente limitada de um indivíduo possa acontecer, não é obrigatório que uma tal propriedade seja atribuída directamente à entidade em questão” (Cunha 1998: 139).

que este implica um começo, meio e fim, i.e., a atribuição de uma estrutura fásica à predicação (cf. (10’’)).

“As construções predicativas adjetivais construídas com o verbo *ser* podem surgir, sem problemas, com formas progressivas, desde que previamente convertidas em processos, i.e., desde que descrevam estados "faseáveis"” (cf. (5)) (Cunha 1998: 139).

(10’’) O João **está a *estar/ #ser** morto¹⁰.

(11’’) A Maria **está a *estar/ *ser** muito jovem.

2.3. Tipologia de Adjetivos: Qualificativos, Relacionais, Adverbiais

Os adjetivos qualificativos atribuem propriedades “no âmbito de um dos parâmetros de natureza física, psicológica ou conceptual constitutivos das entidades que os nomes denotam” (Brito & Raposo 2013: 1086). De acordo com Brito (2003), o adjetivo qualificativo varia em género, número e grau, e pode surgir em construções comparativas (cf. Brito 2003: 376).

Os adjetivos relacionais (ou temáticos e referenciais) representam um argumento do nome, podendo receber uma função temática diversificada como *Agente* (cf. *discurso presidencial*), *Experienciador* (cf. *medo social*), *Tema* (cf. *a construção naval*) ou *Possuidor* (cf. *trânsito urbano*¹¹). Os adjetivos relacionais¹² ocupam uma posição pós-nominal e não admitem flexão de grau (cf. Brito 2003: 376).

Relativamente aos adjetivos adverbiais, Cunha & Ferreira (2003) apresentam a seguinte tipologia: adjetivos modificadores do significado ou intensão dos nomes (“mero”); adjetivos negativos e conjeturais (“falso”, “presumível”); adjetivos modais (“possível”); adjetivos temporais/aspetuais¹³ (“frequente”, “súbito”) (cf. Cunha & Ferreira 2003: 422).

Para além dos qualificativos, relacionais e adverbiais, Demonte (1999) propõe a seguinte classificação: *adjetivos intersectivos* ou *absolutos* e *adjetivos subsectivos* ou

¹⁰ *Estar a ser morto* pode ser aceitável se considerarmos como uma construção na passiva, mas a leitura na passiva não envolve mudança aspetual. Neste caso, estamos perante o **evento** de matar, o que o seguinte exemplo pode comprovar: *O João foi morto às duas da madrugada*. Desta forma, se considerarmos uma leitura estativa, não é aceitável.

¹¹ Exemplo retirado de Brito (2003).

¹² Certos autores consideram os adjetivos relacionais “pseudo-adjetivos” (Brito 2003: 376).

¹³ “Estes comportam-se como qualificativos, mas o que os separa é o facto de se assumirem como modificadores de eventos, podendo se transformar em advérbios, de modo, no caso de a expressão em que ocorrem se converter em oração. (...) Os Temporais/Aspetuais modificam a estrutura interna temporal e os valores dos Nomes e podem assumir funções de adjuntos (modo, tempo, lugar, etc.)” (Cunha & Ferreira 2003: 422).

*relativos*¹⁴; *adjetivos individuales* e *adjetivos episódicos*¹⁵; *adjetivos restrictivos* e *no restrictivos*¹⁶ (cf. Demonte 1999: 137-146). Dentro dos adverbais, Demonte (1999) ainda distingue sistematicamente as seguintes subclasses: *adjetivos adverbiales modales*; *adjetivos adverbiales marcadores de la intensidad o referencia*; *adjetivos adverbiales circunstanciales* (*temporales, espaciales y de manera*) e *adjetivos adverbiales aspectuales* (cf. Demonte 1999: 206-211).

No espanhol, alguns adjetivos combinam com *ser* (ex.: *auténtico*) e outros com *estar* (ex.: *cansado*), e alguns combinam com ambos (ex.: *pequeno, alegre*) (cf. Cunha & Ferreira 2003; Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez 2012).

3. O Corpus

O *corpus* a seguir apresentado é composto por cento e vinte cinco exemplos (sessenta para o Presente – onze dos quais foram para *estar + adj.* e quarenta e nove para *ser + adj.* –, vinte e nove para o Pretérito Perfeito – vinte e quatro para *ser + adj.* e cinco para *estar + adj.* – e trinta e seis para o Pretérito Imperfeito – vinte e nove para *ser + adj.* e sete para *estar + adj.*). Esta apresentação é acompanhada por uma análise sucinta de forma a encontrar algumas pistas sobre as diferenças e semelhanças entre *ser* e *estar* e compreender as suas leituras preferenciais.

3.1. Análise dos dados

Presente

¹⁴ “Los adjetivos de medida física y de evaluación intelectual, en efecto, los que afirman una comparación entre una dimensión de una determinada cosa y la calidad media que tiene la clase de cosas a la cual aquella pertenece (...) son por lo común adjetivos relativos o no intersectivos. Parece pues, para ser más específicos, que los adjetivos son relativos o subsectivos cuando manifiestan cualidades cuya interpretación depende muy fuertemente del contexto.” (Demonte 1999: 145).

¹⁵ “Hay unos que predicen situaciones estables, propiedades llamadas a veces permanentes, que caracterizan a un individuo en cuanto tal y se sitúan al margen de cualquier restricción espacial o temporal. A estos adjetivos suele denominárseles 'gnómicos', 'individuales' o 'estables'. Entre las formas adjetivas calificativas que sólo pueden actuar dentro de esta clase se encuentran *psicópata, egocéntrico, capaz*, (...) etc. El grupo alternativo a este es el de los modificadores y predicados adjetivos que se refieren a estadios, a situaciones y propiedades transitorias, que implican cambio y que tienen limitación espacio temporal. A estos adjetivos se los conoce como predicados 'episódicos', 'precarios' o 'de estadio'.” (Demonte 1999: 142).

¹⁶ “Escuetamente, Lenz (1935: 176-179) y Hanssen (1910/1945) hablan del valor o carácter 'objetivo' (se especifica al sustantivo de manera lógica por medio de cualidades complejas y exteriores) y 'subjetivo' (se implica una apreciación afectiva por medio de cualidades primitivas, inherentes e interiores), respectivamente, de los que aquí llamamos adjetivos restrictivos y no restrictivos.” (Demonte 1999: 191).

(12) «Os senhores devem estar mesmo com dificuldades, porque de um momento para o outro decidiram arranjar um tema novo, que é fácil e populista», afirmou. par=ext51803-clt-97b-1

(12') * “(...) que **está** fácil e populista.”

(13) Na rua o cheiro ainda é mais intenso. par=ext798881-soc-91a-2

(13') “(...) **está** mais intenso.”

(13'') “Na rua o cheiro ainda #**está/é** mais intenso às duas horas da tarde”.

(13''') “Na rua o cheiro ainda **está a ser** mais intenso”.

(14) O falhanço no sistema de ensino é evidente. par=ext11826-nd-98a-1

(14') “O falhanço no sistema de ensino **está** evidente.”

(14'') “O falhanço no sistema de ensino **está a ser** evidente”

Análise: De acordo com Cunha (1998), *ser+Adj* caracteriza predicções que manifestam propriedades de indivíduo, i.e., propriedades que não são espaciotemporalmente condicionadas, o que é o caso de *ser fácil e populista* (cf. (12)), o que leva ao resultado agramatical em (12'). Seguindo esta linha, *intenso* pode ser uma propriedade constante com *ser*, mas com *estar* pode ser de fase (ou episódica ou temporária), ou seja, pode ser temporalmente limitada, permitindo, assim, a substituição, levando apenas a uma leitura diferente (cf. (13), (13')). Em (14'), a substituição cria algumas dúvidas, uma vez que em alguns casos podemos realmente utilizar *estar evidente* numa predicção e a leitura resultante dessa combinação mantém-se igual à leitura de *ser evidente*. No entanto, *evidente* surge preferencialmente com *ser*, uma vez que, recorrendo ao *CETEMPúblico*, apenas encontramos uma ocorrência com o verbo *estar*¹⁷. *Ser intenso* e *ser evidente* são estados faseáveis, uma vez que podemos aceitar a construção progressiva (cf. (13''') e (14'')).

Pretérito Perfeito

(15) Entretanto, segundo **foi** possível apurar, mais sete pessoas sentiram-se ontem ligeiramente indispostas no interior do edifício, tendo sido assistidas no banco de urgências do hospital de Aveiro. par=ext1515087-soc-95b-1

(15') * “Entretanto, segundo **esteve** possível apurar (...)”

¹⁷ “O pluralismo dos participantes **está evidente** nos nomes dos políticos que nela trabalharão: desde Anatoli Lukianov, antigo presidente do Soviete Supremo da URSS, mentor do golpe de Agosto de 1991, aos mais prestigiados dirigentes democráticos, como Anatoli Sobtchak, presidente de São Petersburgo.” par=ext1195429-pol-93a-2

(16) A evolução do mercado cambial **foi** bastante mais calma que na véspera, embora se mantivessem as tendências de valorização do escudo. par=ext433511-eco-92a-1

(16') "A evolução do mercado cambial **esteve** bastante mais calma (...)."

(16'') "A evolução do mercado cambial **está a ser/*estar** bastante mais calma (...)."

(16''') "A evolução do mercado cambial **passou a ser** bastante mais calma (...)."

(17) O volume de negócios **foi** significativo . par=ext573841-eco-95b-1

(17') *"O volume de negócios **esteve** significativo."

(17'') "O volume de negócios **foi** significativo durante a manhã."

(17''') "Sempre que o volume de negócios **é** significativo, a empresa comemora."

(17''''') "O volume de negócios **passou a ser** significativo."

Análise: Em (15), estamos perante um adjetivo modal, o qual expressa especialmente propriedades de uma situação e, por isso, não aceita o verbo *estar* (cf. Cunha & Ferreira 2003: 427). No exemplo (16), consideramos que a substituição do verbo *ser* pelo verbo *estar* é possível e aparenta não implicar mudanças na leitura, parecendo, no entanto, caracterizar a situação com *ser* e descrever a situação no seu decurso com *estar*. *Ser calma* é um predicado de indivíduo e um estado não faseável; *estar calma* é um estado faseável e um predicado de fase, como podemos constatar ao analisar os exemplos (16'') e (16'''). Em (17'), podemos verificar a agramaticalidade resultante da substituição de *ser* por *estar*. Em (17), podemos interpretar uma situação passada, terminada e caracterizadora de um tempo alargado. Em ambos os casos, estamos perante estados, mas de natureza diferente. *Ser significativo* é um predicado de fase faseável, o que é comprovado pelas construções com adverbiais de duração e de localização temporal (cf. (17'')), com quantificação por meio de expressões como *sempre que* (cf. (17''')) e sob o escopo do operador *passar a* (cf. (17''''')). O Pretérito Perfeito não implica necessariamente alteração do valor aspetual da predicação. Dá uma informação de passado e de algo terminado e, nalguns casos, de inferência de estado consequente.

Pretérito Imperfeito

(18) Permaneceria habitado por sombras, encerrando nas suas salas, requintadas e esquisitas, a memória de um passado que lhe **era** hostil. par=ext986294-nd-91b-1

(18') *"(...) a memória de um passado que lhe **estava** hostil."

(18'') "(...) a memória de um passado que lhe **está/estava a ser** hostil."

(18'') “(...) a memória de um passado que lhe **passou a ser** hostil.”

(19) O título **era** tão extravagante, que acabou por ser abandonado em proveito de «American Dreamers». par=ext955032-clt-92b-2

(19') *“(O título **estava** tão extravagante (...).”

(19'') *“(O título **estava a ser** tão extravagante, que acabou por ser abandonado em proveito de «American Dreamers»”.

(20) O cheiro **era** insuportável, com as galerias a servirem de urinóis . par=ext222745-soc-92a-1

(20') “O cheiro **estava** insuportável.”

(20'') “O cheiro **está a ser** insuportável”

Análise: O adjetivo *hostil* é um adjetivo qualificativo característico de um predicado de indivíduo. *Ser hostil* é um estado faseável e um predicado de fase e pode aceitar construções como (18'') e (18'''). *Estar hostil* não é aceitável em português (cf. (18')). No exemplo seguinte, podemos verificar que a substituição de *ser* por *estar* não é aceitável (cf. (19')). *Ser extravagante* é um estado não faseável, pois a forma progressiva é de difícil aceitação (cf. (19'')). Em (19), a substituição é aceitável e a sua interpretação poderá sofrer alguma alteração, sendo que o verbo *ser* poderá remeter para um tempo passado anterior ao tempo passado da situação em (19'). O exemplo (20) representa um estado faseável (cf. (20'')) e, por isso, consideramos possível a substituição de *ser* por *estar*.

3.2. Síntese

Podemos reiterar que as construções com *ser* + *adj.* descrevem “propriedades de indivíduo” e *estar* + *adj.* descrevem qualidades “temporalmente limitadas de indivíduos”. Consideramos que os verbos *ser* e *estar* podem, ou não, operar alterações a nível aspetual, dependendo das características dos adjetivos envolvidos nas construções que foram analisadas anteriormente.

4. Considerações finais

Nos exemplos que serviram de base ao nosso trabalho, propomos a substituição do verbo *ser* pelo verbo *estar* de forma a auxiliar a análise que visa a compreensão das diferenças entre ambos os verbos. Podemos então concluir que:

- De acordo com Marín (2015), o verbo *ser* tem a função de expressar qualidade, identificação, origem, posse, profissão, de que material é feito um objeto, a localização temporal, o local, a data ou a hora de um determinado evento e o verbo *estar* tem a função de localizar no espaço, tendo assim a função de Locativo, ou localizar relativamente a uma posição¹⁸ (cf. Marín 2015: 13).
- O comportamento de *ser* e *estar* é influenciado pelos adjetivos que selecionam. *Ser* seleciona adjetivos qualificativos, modais e aspetuais, e *estar*, por sua vez, seleciona adjetivos qualificativos e temporais/espaciais.
- Os tempos verbais e os tipos de adjetivos claramente têm um papel fundamental para o desempenho destes verbos.
- As construções com *ser* + *adj.* descrevem “propriedades de indivíduo” e as construções com *estar* + *adj.* descrevem partes de indivíduos temporalmente limitadas (“porções” ou “períodos” associados às entidades envolvidas).

Referências

- Brito, A. M. 2003. Categorias Sintáticas. In Gramática da Língua Portuguesa (5ª edição, 323-433). Lisboa: Caminho.
- Brito, A. M., Raposo, E. 2013. Complementos, modificadores e adjuntos no sintagma nominal. In Gramática do Português (Vol. I, 1045-1113). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, L. F. 1998. As construções com progressivo no português: uma abordagem semântica. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto.
- Cunha, L. F.; Ferreira, I. 2003. Tipologia de adjetivos e construções predicativas com *ser* e *estar* em Português Europeu. Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL, 421-432.
- Cunha, L. F. 2004. Semântica das predicções para uma caracterização aspectual dos estados. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto.
- Cunha, L. F. 2013. Aspeto. In Gramática do Português (Vol. I, 585-622). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Demonte, V. 1999. El adjetivo: clases y usos. La posición del adjetivo en el sintagma nominal. In Gramática descriptiva de la lengua española: Sintaxis básica de las clases de palabras (Vol I, 129-216). Espanha: Espasa Calpe.
- Duarte, I.; Brito, A. M. 2003. Predicação e classes de predicadores verbais. In Gramática da Língua Portuguesa (5ª edição, 179-203). Lisboa: Caminho.
- Gumiel-Molina, S.; Pérez-Jiménez, I. 2012. Aspectual composition in <*ser/estar* + adjective> structures: Adjectival scalarity and verbal aspect in copular constructions. In Borealis:

¹⁸ Contudo, o verbo *ser* pode comportar-se como Locativo, como podemos verificar no seguinte exemplo: “O comício de Jorge Sampaio é **no Rossio**, às 22 horas, depois passagem pela cidade em caravana automóvel.” par=ext20391-pol-91b-1

- An International Journal of Hispanic Linguistics (33-62). Universidade de Alcalá, Centro de Ciencias Humanas y Sociales - Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Kamp, H.; Reyle, U. (Eds.). 1993. *From Discourse to Logic: Introduction to Modeltheoric Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer.
- Marín, R. 2015. Ser y Estar. In *Enciclopedia de Lingüística Hispánica* (Vol. II, 13-24).
- Mourelatos, A. 1978. Events, Processes, and States. In *Syntax and Semantics: Tense and Aspect* (V. 14, 191-211). Emerald Group Publishing Limited.
- Oliveira, F. 2003. Tempo e Aspeto. In *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a ed, 127-178). Lisboa: Editorial Caminho.
- Oliveira, F. 2013. Tempo Verbal. In *Gramática do Português* (Vol. 1, Cap. 15, 509-553). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, F. 2015. O Imperfeito e o Tempo dos Indivíduos. In *Estudos de Semântica* (10-24). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP.